

500 ONGs criticam governo em carta aberta

Ambientalistas tornam pública insatisfação com política para o setor e situação de ministra

FABIOLA SALVADOR

Os maiores grupos ambientalistas do País expuseram ontem em Brasília de forma pública sua insatisfação com o governo federal, em carta aberta ao Executivo. As principais críticas do texto, antes restritas aos bastidores, referem-se à inclusão de grandes obras de infra-estrutura na Amazônia no Plano Plurianual (PPA), que define prioridades de investimento para o período 2004-2007, e à liberação do plantio de soja transgênica.

A carta tem o apoio de mais de 500 organizações não-governamentais (ONGs), entre as quais o Greenpeace, o Instituto Socioambiental (ISA) e a Fundação SOS Mata Atlântica. No texto, elas manifestaram "inconformismo em relação às decisões que colocam em risco a sustentabilidade do País". Para as ONGs, "as medidas contradizem o programa de governo" e "provocam a erosão da imagem e da credibilidade do governo" no Brasil e no exterior.

As ONGs solicitam que seja adotada uma pauta emergencial, que inclua medidas capazes de reverter decisões de grande impacto ambiental e garantir o fortalecimento do Ministério do Meio Ambiente. "Não é possível que representantes do ministério sejam reféns de interesses espúrios, contrários à sustentabilidade, que ganham força na tolerância do governo com atividades ilegais", afirmou Adriana Ramos, do ISA.

No texto, as ONGs procuram preservar a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Preocupação idêntica à de um dos líderes dos verdes no Congresso, o ex-ministro do Meio Ambiente e deputado José Sarney Filho (PV-MA). "Só o que vemos são facções do governo brigando entre si", afirmou. "O ideal seria o governo ouvir a ministra. Caso isso não seja feito, certamente nossa reputação internacional vai desabar."

Para Sarney Filho, as decisões adotadas nos dez meses do governo Luiz Inácio Lula da Silva refletem uma "ânsia desenvolvimentista". "Exemplos dessa estratégia atrasada não faltam: liberação dos transgênicos, da importação de pneus usados, retomada da construção da usina de Angra 3."

No Ministério do Meio Ambiente, a avaliação é de que a situação de Marina no governo melhorou depois da derrota representada pela medida provisória que liberou a soja. Assessores afirmam que ela tem recebido afagos frequentes do presidente e dos ministros mais ligados a ele. Além disso, parece ter se fortalecido na luta contra a liberação do herbicida glifosato, considerado fundamental para a cultura de soja transgênica, mas tido como danoso ao ambiente (veja texto ao lado).

Para sua equipe, a batalha decisiva de Marina se dará nas discussões a respeito do projeto da Lei de Biossegurança, que definirá as atribuições de todos os órgãos governamentais de alguma forma relacionados à questão ambiental. O texto será enviado ao Congresso nas próximas semanas. Hoje Marina e mais dez ministros debaterão o projeto com o presidente.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, defendeu ontem no Rio a retomada de Angra 3 e a produção industrial de urânio enriquecido. As duas medidas, anunciadas este mês por Amaral, foram criticadas por ecologistas e representaram o estopim para a decisão do deputado federal Fernando Gabeira (RJ) de deixar o PT. Amaral disse que os ataques refletem "absoluta ignorância".

Indagado sobre como está negociando com ecologistas a questão do enriquecimento do urânio, o ministro respondeu: "Não estou negociando com ambientalistas. Não tenho que responder a esta crítica." (Colaborou Luciana Nunes Leal)

Documentação

ACERVO AMBIENTAL

Fonte: OESP (Geral)

Data: 21/10/2003 Pg: A10

Class: 119

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte *OESP / Geral*

Data *21/10/2003* Pg *110*

Class. *119*

Dida Sampaio/AE



Marina, do Ambiente, e Rodrigues, da Agricultura: lado a lado, mas com pouca conversa